

RESUMO TESE 2

Nós, educadores abaixo relacionados, apresentamos a você um RESUMO DA TESE Nº 02, que estamos defendendo no processo de discussão do V CONGRESSO ESTADUAL e do IV CONGRESSO NACIONAL DA CUT.

- CHAGAS; FATIMA BEZERRA; EUDES; MARIZE; FATIMA CARDOSO; IVANETE; MARIA RODRIGUES; MINEIRO; EVANIA; JUNIOR SOUTO; LUCINELVA; MARIANA; LUIZ EDUARDO; VILMA GERUZA; ALEX GALENO; MAXIMILIANO e outros.

01 - BALANÇO POLÍTICO

E ORGANIZATIVO

- Apesar de ter se constituído em referência nacional e internacional, a CUT perdeu de vista objetivos iniciais; não garantiu a democracia interna; não rompeu com a estrutura sindical oficial; e não assumiu suficientemente seu papel diante dos movimentos sociais em luta.

- A greve geral de março de 89 foi o ponto alto da conjuntura, mas a CUT não assegurou continuidade do movimento, priorizando lutas setoriais. Faltou projeto político.

- A CUT ficou apática após as eleições de 89 e só reagiu ao governo Collor

depois que começaram as demissões. A data indicativa de 12 de junho para a greve geral foi precipitada e sem preparação. Sua suspensão, contudo, reduziu a capacidade de resistência da classe.

- O plano de ação tirado na Plenária Nacional (agosto/90) visava criar as condições objetivas para a greve geral, mas foi interrompido diante do convite de Collor para o entendimento nacional. A participação da CUT no entendimento se deu sem aprofundamento da discussão. Após participar, a CUT não conseguiu se explicar às suas bases e à sociedade.

- Quanto à democracia interna: falta de relação orgânica entre direção e demais instâncias; incapacidade em se tra-

balhar as diferenças entre correntes, e construir uma política unitária, prevalecendo disputa de aparelhos; manutenção do presidencialismo, sem avanço para uma direção colegiada; não avanço na estrutura horizontal; não rompimento, nos sindicatos, com a estrutura oficial; posição maniqueísta no interior da Central, alimentando disputa fratricida, levando à paralisia. A CUT não consegue se contrapor ao sindicalismo de resultados de forma clara.

- Restrição da base social da CUT. Só representa trabalhadores e sindicatos filiados; Pode tornar-se réplica tercirio-mundista do sindicalismo social-democrata europeu.

02 - ESTRATÉGIA DA CUT

- A CUT nasceu com clara orientação de luta anticapitalista, mostrando o interesse dos trabalhadores na construção do socialismo, porém esta questão ficou no papel, não se incorporando ao cotidiano da CUT. Não tivemos coragem de aprofundá-la e ficamos nas definições clássicas, diferenciando a CUT dos partidos políticos.

- O movimento sindical, embora diferenciando-se dos partidos políticos, deve ser um dos agentes fundamentais na construção de caminhos estratégicos

para um projeto de sociedade do interesse da classe trabalhadora e deve cumprir um papel insubstituível na criação de embriões do poder dos trabalhadores, instrumentalizando os sindicatos na luta pelo socialismo.

- A CUT só será capaz de desempenhar seu papel se mantiver claramente seus princípios de independência de classe. CUT recusa-se a realizar qualquer pacto social e qualquer negociação deve pautar-se pela defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores. A CUT deve manter independência e autonomia em relação aos partidos, rejeitando modelos de correia de transmissão. Deve

articular suas lutas com as dos partidos que se colocam contra a dominação burguesa.

- A CUT precisa bater forte no sindicalismo de resultados. Deve levar um combate articulado ao nível das idéias para superar a velha cultura sindical, fortalecendo a democracia sindical, incorporando conselhos de organismos de base, deliberativos.

- Para cumprir essas tarefas é necessária a superação do fracionamento dos cutistas. Criação de mecanismos, nos estatutos, que estabeleçam a composição dos cutistas nas disputas de eleições sindicais.

03 - CONJUNTURA INTERNACIONAL

- Depois de setenta anos da revolução russa, ocorre a mais profunda crise do modelo socialista. A CUT sempre teve uma visão crítica dos regimes autodenominados socialistas, mas isto não nos isenta de pagarmos um elevado preço pela identificação que os meios de comunicação de massa procuram estabelecer entre nós e os aspectos mais indesejáveis desta experiência. Apesar de várias cri-

ticas, nossa rejeição a elas sempre foi superficial, existindo uma certa cumplicidade, sem aprofundar a crítica e sem elaborar concepções alternativas. Muitos consideram válidos os pressupostos e as consequências desses processos.

O processo hoje vivido no leste europeu soltou as amarras ideológicas que traziam prisioneiras as elaborações socialistas mas, ao mesmo tempo, a crise proporcionou à burguesia material para propaganda contrária ao socialismo e a qualquer projeto hegemônico pelos trabalhadores. Há uma abertura para

o questionamento destas experiências e a busca de alternativas.

- O desmoronamento das burocracias enfraquece o bloco liderado pela URSS, quebra a bipolarização e facilita a política expansionista dos EUA, embora tenha criado imensos problemas a serem resolvidos pelas potências imperialistas. O modelo neo-liberal enfrenta problemas e dificuldades tanto nos países centrais quanto no 3º mundo, pois amplia a concentração de renda, empobrecendo amplas parcelas da população.

-A CUT deve debater seu papel na articulação e formulação de uma nova política, capaz de superar a velha tradição dogmática. A CUT deve articular

uma conferência internacional de entidades sindicais identificadas com nossa política, para definir conjuntamente uma estratégia de intervenção ao nível inter-

nacional.

-Realizar um conferência paralela à Conferência do Meio Ambiente da ONU, em 1992.

04 - CONJUNTURA NACIONAL

-Continuamos vivendo o mesmo período de luta de classes desencadeado na década de 70. O campo dominante continua tentando quebrar a resistência do movimento operário-popular, que por sua vez continua resistindo à aplicação da política econômica do governo.

-A atual forma de dominação da burguesia é o governo civil sob tutela militar. A Constituição não perdeu seu caráter conservador; continua o monopólio dos meios de comunicação; as forças armadas se mantêm como instrumentos de repressão.

-Organização e funcionamento de todas as CUTs estaduais.

-Construção de CUTs regionais em todas as regiões importantes.

-Estruturação dos departamentos nacionais e estaduais.

-Estabelecer mecanismos para unificação dos cutistas nas disputas sindicais, através de convenções.

-Realizar um plano nacional de sindicalização que tenha como meta sindicalizar 50% dos trabalhadores, nos próximos 3 anos.

-A atual crise tem raízes na crise da transição conservadora, no fracasso da Constituinte como tentativa de acordo nacional e no fracasso das tentativas de pacto social. A inflação não foi debelada, a despeito do brutal arrocho salarial e o Brasil entrou na maior recessão de sua história.

-O impasse gerado pela dívida externa permanecerá e o Brasil será obrigado a continuar exportando suas riquezas para pagá-la, problema que Collor não demonstra interesse em resolver.

-O plano Collor II aprofunda o sucateamento e a privatização das empresas estatais, do patrimônio público, desobriga o governo com a prestação de serviços

Plano de ação / plano de lutas

-Iniciar a construção da "Rede Povo" de comunicações (jornal diário; integração das imprensas sindicais, interligadas com a imprensa nacional da CUT; luta pelo direito a um canal de TV e uma rede de emissoras de rádio; lutar contra o monopólio dos meios de comunicação de massa; articular a luta institucional com atitudes que desafiem os limites da legalidade, como rádios e TVs livres).

-Lutar contra a tutela militar, a violência institucional e extra-institucional contra os trabalhadores, lutar também

públicos essenciais, aprofunda a recessão e o arrocho salarial como mecanismos de controle da inflação. A crise internacional afasta os investimentos estrangeiros do Brasil. Há uma tendência a iniciar-se uma crise no governo.

-Os principais eixos básicos para o próximo período devem ser a canalização da insatisfação para um amplo movimento de oposição ao governo; manter a recusa ao pacto social ou trégua com o governo; estimular um amplo campo de oposição, de massas e institucional; disputar a hegemonia entre os setores médios e progressistas; e buscar atuação entre os trabalhadores desorganizados

contra a violência praticada contra os índios na implantação de projetos megalomaniacos, devastando a natureza.

-Ampliar a base social da CUT. Abrir um processo de discussão com os movimentos populares buscando articulá-los organicamente, inclusive com vagas na direção da Central

-Criar condições para a maior participação das mulheres nos sindicatos e no interior da Central.

05 - ORGANIZAÇÃO

E ESTATUTOS

-Ampliar a base social, incorporando à estrutura orgânica setores desorganizados, como ambulantes, subempregados, aposentados. Criar espaços para incorporar outros movimentos sociais organicamente ou criar canais de interlocução.

-Com a criação da Central de Movimentos Populares, abrir espaço na CUT para sua representação. Movimentos como estudantil, povos da floresta, mulher, negro, menor e outros devem ter espaço orgânico de solidariedade e interlocução.

-Criar uma instância regular e intermediária, com poder de decisão e repre-

sentação, abaixo do Congresso Nacional e acima da Direção Nacional, com representação de todas as instâncias e setores a serem incorporados, que se reúna a cada 6 meses ou extraordinariamente.

-Revigorar as estruturas horizontais com maior destinação de recursos às CUTs regionais.

-Departamento por ramo de atividade.

-As oposições sindicais devem ser articuladas em primeiro lugar pelas CUTs regionais e depois pelos departamentos. Aceitar a possibilidade de se criar sindicatos paralelos onde não houver democracia, sem possibilidade de vencer nas urnas.

-No estatuto:

*Proporcionalidade qualificada.

*Revogabilidade de mandato nas instâncias da CUT e das entidades filiadas.

*Fim do presidencialismo. Constituição de direção colegiada.

*Criação de conselhos constituídos de organismos de base com poder de deliberação junto à direção.

*Criar mecanismos para evitar "rachas" nas entidades filiadas. Proporcionalidade para formação de chapas cutistas e na eleição de delegados aos congressos.

*Fim de toda forma de arrecadação compulsória nas entidades filiadas.

06 - QUESTÃO AGRÁRIA

-A luta no campo, agora mais do que antes, tem que se incorporar à luta do conjunto da classe trabalhadora como única forma de derrotar o projeto neo-liberal de Collor.

-É a luta pela terra para os sem-terra; melhores salários e condições de traba-

lho para os assalariados rurais; crédito e assistência técnica para os pequenos produtores; respeito ao meio-ambiente, aos povos indígenas, com demarcação de suas terras, aos povos da floresta e (vítimas) das barragens.

-Ofensiva contra a violência de que são vítimas centenas de lideranças sindicais, índios, padres, posseiros, garimpei-

ros e seringueiros, assassinados por pistoleiros a serviço do latifúndio e grandes grupos econômicos do campo.

-A luta pela reforma agrária, entendendo-se não só a luta pela posse da terra mas também pelo consequente uso desta é uma grande bandeira de luta não só dos trabalhadores rurais mas de toda a classe trabalhadora.

RESUMO DO ENCARTE ESTADUAL - TESE Nº 02

- 01- Com a posse do governo José Agripino, que segue o figurino neo-liberal do governo Collor, é necessário que a CUT se capacite para organizar e unir os trabalhadores do RN numa ampla campanha contra o arrocho salarial, a recessão e o desemprego. Tal qual o governo federal, a tendência do atual governo será a de jogar o ônus da crise que atravessa o Estado sobre os ombros dos servidores públicos, ao mesmo tempo em que adota medidas visando cooptar e manipular os setores desorganizados da sociedade.
- 02- É necessário que a CUT/RN dê um tratamento diferenciado à questão agrária, buscando se credenciar como instrumento de lutas dos trabalhadores sem-terra, dos assalariados rurais e dos pequenos proprietários rurais, principalmente neste momento em que o Estado atravessa mais uma seca-verde.
- 03- Apesar do crescimento e dos avanços verificados nos últimos 03 anos com a filiação de novos sindicatos à central, a CUT/RN não conseguiu superar os obstáculos e debilidades para se tornar uma central mais presente na vida e nas lutas dos trabalhadores do estado.
- 04 - PRINCIPAIS DEBILIDADES DA CUT/RN - ausência de uma estratégia global para o RN: postura defensiva e de simples negatividade nas lutas; presença apenas formas nas greves; não unificação das lutas locais; separação entre cidade e campo; não unificação dos cutistas isolamento do conjunto dos trabalhadores; ausência de uma política de formação.
- 05 - ENCAMINHAMENTOS PARA A CUT/RN - elaborar um diagnóstico da classe trabalhadora no estado; elaborar uma política para os servidores públicos; elaborar plano de lutas específico para o setor rural; realizar plenárias periódicas com entidades filiadas; acompanhar os planejamentos e lutas das entidades filiadas; estruturar política de formação de quadros; apresentar prestação de contas mensais às entidades filiadas bem como o planejamento financeiro da Central; articular atividades conjuntas com demais entidades da sociedade civil.

DIGA NÃO AO GOVERNO COLLOR

GREVE GERAL - DIAS 22 E 23